**A RELAÇÃO ENTRE O PICACISMO E A SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**Carlos Eduardo da Silva-Barbosa1,** Edna Pinto Medeiros de Lima2, Antonia Aline Rocha de Sousa3, Diego Barbosa Resende4, Simone Gross Lopes5, Gabriel da Silva Ferreira6, Gustavo Machado de Rezende7, André Sousa Rocha8, Maria Karuline de Sousa Lima9, Rodrigo Daniel Zanoni10.

1Universidade do Grande Rio, (cedsbzs@gmail.com) 2Centro Universitário INTA - UNINTA (ednamedeiros16@gmail.com) 3Instituição/ Universidade, (alinerochaenfer@gmail.com) 4IFTC Salvador, (diegomedicina2011.1@hotmail.com) 5Universidade do Grande Rio, (executivegross@gmail.com) 6Universidade do Grande Rio, (gabrielpv33@gmail.com) 7Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, (gustavomrezende@outlook.com) 8Faculdade Maurício de Nassau, (andresousarocha9@gmail.com) 9Centro Universitário Santo Agostinho, (mariakarulinelima@outlook.com), 10Pontifícia Universidade Católica de Campinas/Instituto BWS, (drzanoni@gmail.com).

**Área Temática:** Ciências Humanas.

**E-mail do autor para correspondência:** cedsbzs@gmail.com.

**RESUMO**

**Introdução**: O picacismo é um dos transtornos alimentares que possui, como principal característica, a ingestão de substâncias não comestíveis e/ou incomuns à alimentação. Esse tipo de transtorno pode ocorrer nas diferentes etapas do desenvolvimento, tais como infância, adolescência, fase adulta e velhice, o que vai além do estigma relacionado ao transtorno somente na fase da gravidez. **Objetivo**: Identificar, por meio da literatura, qual a relação do picacismo e a saúde mental. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados MEDLINE e LILACS, via BVS e na biblioteca SciELO. Os descritores empregados foram: “picacismo” e “saúde mental'', combinados simultaneamente pelo operador booleano AND. Foram adotados, como critérios de inclusão, estudos primários, textos completos e gratuitos, nos idiomas espanhol, inglês e português, de 2017 a 2021. Como critérios de exclusão, adotaram-se estudos não revisados por pares, artigos não disponibilizados na íntegra, revisões da literatura, estudos duplicados, ou qualquer outro estudo que fugisse da temática e do objetivo deste estudo. Após os critérios de elegibilidade, quatro artigos compuseram o resultado final. **Resultados e discussão**: Os estudos indicam que crianças e adolescentes com autismo e, também como deficiência intelectual, podem apresentar picacismo sem algum motivo aparente. Há casos de adultos que ingerem substâncias que contém cálcio, a exemplo os detergentes. A ingestão desse tipo de substância pode estar relacionada a alguns fatores que prejudicam a saúde mental, tais como estresse, ansiedade, entre outros. **Considerações finais**: Pouco se sabe sobre as causas e a origem do picacismo, o que faz com que este estudo seja interpretado com cautela. A literatura indica que esse transtorno pode acometer diferentes idades, mesmo sem motivos aparentes. Além disso, tal comportamento pode ser corrente em pessoas com autismo ou deficiência intelectual, o que dá a entender que esse transtorno pode estar ligado diretamente a outros.

**Palavras-chave:** Picacismo; Saúde mental; Transtornos mentais.

**INTRODUÇÃO**

O picacismo, transtorno de pica ou alotriofagia é um dos transtornos alimentares que possui, como principal característica, a ingestão de substâncias não comestíveis e/ou incomuns à alimentação (ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA, 2014). Esse tipo de transtorno pode ocorrer nas diferentes etapas do desenvolvimento, tais como infância, adolescência, fase adulta e velhice, o que vai além do estigma relacionado ao transtorno somente na fase da gravidez. Como exemplo, para as substâncias que podem ser ingeridas, na maioria dos casos, encontra-se papéis, terra, areia, cabelo, fezes, tintas, colas, detergentes, perfumes, entre outros (FESTIVAS-TEQUE, 2014).

Vale pôr em evidência, que a ingestão desses alimentos também pode ocorrer em outras categorias de transtornos, como nos transtornos de deficiência intelectual, no transtorno de espectro autista (TEA) e no transtorno de espectro da esquizofrenia. “Em qualquer um desses casos, um diagnóstico adicional de pica só deve ser feito se o comportamento alimentar for suficientemente persistente e grave para justificar atenção clínica adicional” (ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA, p. 331, 2014).

Devido ao picacismo ou transtorno de pica, serem pouco discutidos, em comparação com outros tipos de transtornos, esta pesquisa justifica sua relevância em apresentar um tipo de transtorno que vai além dos atendimentos realizados por psicólogos, psiquiatras e nutricionistas, sendo necessário a atuação de uma equipe multiprofissional, que pode ser composta por médicos, psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, nutricionistas, entre outros.

**OBJETIVO**

 Identificar, por meio da literatura, qual a relação do picacismo e a saúde mental.

**METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, realizada no mês de julho de 2022. A pergunta norteadora desta pesquisa foi a seguinte: qual a relação do picacismo e a saúde mental?

A busca de artigos foi realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e na biblioteca SciELO. Os descritores em Ciências da Saúde (DeCs) empregados foram: “picacismo” e “saúde mental'', combinados simultaneamente pelo operador booleano AND.

Foram adotados, como critérios de inclusão, estudos primários, textos completos e gratuitos, nos idiomas espanhol, inglês e português, nos últimos cinco anos (2017 a 2021). Como critérios de exclusão, adotaram-se estudos não revisados por pares, artigos não disponibilizados na íntegra, revisões da literatura, estudos duplicados, ou qualquer outro estudo que fugisse da temática e do objetivo deste estudo.

Inicialmente, foram encontrados 54 artigos, sendo 53 na MEDLINE e um na LILACS. Na SciELO nenhum artigo foi encontrado. Foram excluídos 37 por texto incompleto e 11 por não corresponderem aos últimos cinco anos, o que acarretou em seis artigos selecionados para leitura. Após a leitura, um artigo foi excluído por não estar disponível na íntegra e um por ser artigo de revisão da literatura. Mediante a isso, quatro artigos compuseram o resultado final da presente revisão integrativa.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Inicialmente, Fields *et al*. (2021) informam que crianças e adolescentes com autismo e, também como deficiência intelectual, podem apresentar picacismo sem algum motivo aparente. Essa informação repercute a necessidade de maiores estudos e pesquisas, a fim de buscar causas que levam a esse comportamento.

Satyarengga e Silver (2019) citam casos de adultos que ingerem substâncias que contém cálcio, citando como exemplo a ingestão de detergentes em um dos seus estudos. Os autores acreditam que a ingestão desse tipo de substância pode estar relacionada a alguns fatores que prejudicam a saúde mental, tais como estresse, ansiedade, entre outros.

Traugott *et al*. (2019) esclarecem que determinadas culturas e regiões aceitam determinada ingestão de substâncias. Os estudiosos acreditam que as pessoas que ingerem tais produtos não sabem que podem causar danos à saúde, sendo esclarecidos somente quando recebem atendimento médico.

Ainda no que tange a cultura de determinados países, Iron-Segev *et al*. (2018) alertam sobre a importância da educação nutricional, com o objetivo de esclarecer sobre os malefícios da ingestão de determinados elementos, acrescentam que os sujeitos podem apresentar recaídas nesse processo, onde se faz necessário o acompanhamento psicológico, bem como da equipe multiprofissional em saúde.

Atualmente, tem se discutido a prevalência desse tipo de transtorno em mulheres grávidas, visto que, no período gestacional, as mulheres podendo apresentar irritabilidade, estresse, alteração de humor, entre outras sensações. Essas discussões estimulam novas pesquisas, com o objetivo de aprofundar quais as sensações que essas mulheres sentem ao ingerir determiandas substâncias não indicadas para ingestão (NASCIMENTO; ALVES, 2018)

 Por fim, outro ponto que pode ser discutido, é se essas substâncias podem causar danos a saúde do bebê. Tal fato que estimula novas pesquisas no que tange a saúde mental de gestantes com picacismo e quais consequências esse transtorno pode trazer durante o períogo gestacional (MENDES; MOURA, 2018).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Devido ao exposto, percebe-se que, atualmente, pouco se sabe sobre as causas e a origem do picacismo, o que faz com que este estudo seja interpretado com cautela. A literatura indica que esse transtorno pode acometer diferentes idades, mesmo sem motivos aparentes. Além disso, tal comportamento pode ser corrente em pessoas com autismo ou deficiência intelectual, o que dá a entender que esse transtorno pode estar ligado diretamente a outros.

Além do exposto, o picacismo pode ser causado devido a estresse e ansiedade. No entanto, poucos estudos abordam tal informação. Ainda nesse sentido, a escassez de artigos na literatura, principalmente a nível nacional, faz com este estudo apresente limitações evidentes. Todavia, acredita-se que poderá servir de subsídios para discentes, docentes e pesquisadores se debruçam em pesquisas sobre os transtornos alimentares, principalmente sobre o transtorno pica, que estão incluídos como transtornos mentais, necessitando de maior aprofundamento no âmbito científico.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. **DSM-5**: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.

FESTIVAS-TEQUE, L. Pica na anemia grave: a propósito de um caso. **Journal of Neuro-Psychiatry** , v. 77, n. 2, p. 123-127, 2014.

FIELDS, V. L. *et al*. Pica, autism, and other disabilities. **Pediatrics**, v. 147, n. 2, 2021.

IRON-SEGEV, S. *et al*. Impact of community-based nutrition education on geophagic behavior and dietary knowledge and practices among rural women in nakuru town, Kenya: A Pilot Study. **Journal of nutrition education and behavior**, v. 50, n. 4, p. 408-414, 2018.

MENDES, B. C.; MOURA, P. C.. Avaliação do estado nutricional e do consumo alimentar de gestantes adolescentes de um hospital em Curvelo-MG. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. 3, p. 1-25, 2018.

NASCIMENTO, I. S.; ALVES, M. de A. L. Picamalácia infantil: um estudo de caso. **Nutrição Brasil**, v. 17, n. 3, p. 178-182, 2018.

SATYARENGGA, M.; SILVER, K. D. Hipercalcemia grave devido à ingestão de produtos de limpeza domésticos. **BMJ CP Case Reports**, v. 12, n. 10, p. 1-6, 2019.

TRAUGOTT, M. T. *et al*. Geophagy in India: a qualitative exploratory study on motivation and perception of female consumers. **Transactions of The Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 113, n. 3, p. 123-130, 2019.